

**A ITCP E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO COMO FERRAMENTA  
PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES**

DANTE LUIZ ZECH

[dante@ufpr.br](mailto:dante@ufpr.br)

FRANCIANE PRÉZA MARTINS

[franciane@hotmail.com.br](mailto:franciane@hotmail.com.br)

KAUANY THAIS NOGUEIRA DA SILVA

[kauanythais@hotmail.com](mailto:kauanythais@hotmail.com)

LEANDRO MARCONDES CARNEIRO

[lmarcondescarneiro@yahoo.com.br](mailto:lmarcondescarneiro@yahoo.com.br)

MARLENE SCHÜSSLER D'AROS

[marlenedaroz@yahoo.com.br](mailto:marlenedaroz@yahoo.com.br)

Coordenador: DENYS DOZSA

[denys@ufpr.br](mailto:denys@ufpr.br)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – ITCP**

**RESUMO**

O estudo enfoca a produção do conhecimento como ferramenta no desenvolvimento de comunidades. Justifica-se pela possibilidade de refletir e desenvolver tecnologias mais próximas das necessidades dos envolvidos. Tem como objetivo apoiar a formação e organização de iniciativas solidárias a fim de torná-las protagonistas no processo de desenvolvimento local. O ensino cumpre o seu papel na medida em que promove a formação do acadêmico em determinada área do conhecimento. Por outro lado, a extensão desempenha a sua missão quando o estudante se transforma em agente de intervenção. A ITCP/UFPR é um programa de extensão universitária, pautada pelos princípios da economia solidária, cooperativismo e associativismo. A sua proposta de trabalho se concretiza a partir da participação de uma equipe multidisciplinar que sob orientação de professores produzem conhecimento, realizam pesquisas, oferecem orientação técnica e formação, permitindo a aproximação entre a teoria acadêmica e o saber popular. Como metodologia, exercita-se diariamente o diálogo, o planejamento e a avaliação de cada atividade, discutindo questões

práticas vinculadas a sua área de formação, leitura e discussão de vários temas. Foi possível observar que a experiência de aprender e ensinar com a comunidade se configura como elemento gerador de variáveis, como: compreensão das políticas públicas; observação da dinâmica e o papel do educador e da escola na economia local; não previstas na universidade. Por fim, o conhecimento adquirido e o contato direto com a comunidade possibilitaram, além da prática da docência, um universo de significados, crenças e atitudes, repercutindo significativamente no desenvolvimento pessoal e social de cada envolvido.

**PALAVRAS-CHAVE:** ITCP's; Produção do Conhecimento; Desenvolvimento de comunidades

## INTRODUÇÃO

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Paraná - ITCP/UFPR se configura como um programa de extensão universitária que atua por meio de processos de formação em autogestão, organização, educação, cidadania entre outras demandas apresentadas pelos empreendimentos, ampliando o foco para as famílias dos beneficiários, suas propriedades e a comunidade na qual estão inseridos.

O trabalho compromete-se com o processo de desenvolvimento local endógeno e fornece as bases para a concretização da organização de redes solidárias. Contribui para a ampliação das condições de sustentabilidade dos empreendimentos assistidos. Nesta perspectiva, a ITCP não só atua no processo de incubação, mas busca também o fortalecimento do sentido de comunidade, por meio do desenvolvimento local. Aplica o princípio da associação comunitária local, que visam melhorar a qualidade de vida e emancipação social das pessoas, como por exemplo, as práticas para a divulgação da agroecologia e desenvolvimento sustentável que são normalmente realizados. O programa foi concebido em junho de 1998 por um grupo de professores da UFPR.

Trabalha com o objetivo de oferecer apoio e orientação técnica e científica, no processo de consolidação e organização de grupos populares e empreendimentos cooperativos ou associativos de pequeno porte, pois formar para capacitar é uma das propostas da ITCP/UFPR, um trabalho que envolve toda uma equipe de técnicos, professores orientadores e alunos bolsistas em nível de graduação, mestrado e doutorado.

Um dos trabalhos que a incubadora realiza tem como base à economia solidária para os pequenos agricultores e consumidores de baixo poder aquisitivo. Nesse sentido busca-se produzir uma forma de tecnologia acessível para o homem do campo, de forma que não haja hierarquização e maximização do trabalho e sim, esteja voltada para o bem estar social, orientando-os para o mercado interno, como incentivadora do potencial e da criatividade do produtor e do usuário direto. Essa tecnologia, chamada “Tecnologia Social”, assim descrita: “conjunto de produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social”(DUBEUX, 2007, p. 13).

Os resultados com o uso da tecnologia social podem ser observados nos projetos de extensão orientados pela ITCP, mais precisamente, na Associação dos Produtores Rurais (APROTUNAS), localizada na cidade de Tunas do Paraná, na região do Vale do Ribeira, Estado do Paraná adjacente à região Metropolitana de Curitiba, Capital do Paraná, sul do Brasil. Em particular, o Vale tem um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano - IDH do sul do Brasil, (IPARDES, 2010) de 0, 686, principalmente devido à sua população de baixa renda. Tem sua economia baseada na exploração florestal (pinheiro ou pinus), minerais (granito) e da agricultura familiar de pequeno porte. A região é montanhosa, com uma inclinação de 20% a 45%, com solos rasos de baixa fertilidade, afetando a prática da agricultura (IPARDES, 2003).

A história da ITCP/UFPR remete a um conjunto de experiências e aprendizagens, porém, neste estudo, focamos a APROTUNAS, devido ao trabalho desenvolvido com os associados apontar para uma perspectiva distinta dos demais grupos e projetos. A associação foi fundada por agricultores em 2008, inicialmente composta por 13 membros, com o objetivo de facilitar a comercialização de produtos agrícolas e otimizar o uso dos recursos, reduzindo custos na aquisição de suprimentos e insumos, trabalhando de forma organizada e coletiva. Os produtores envolvidos se apropriaram dos processos de auto-gestão tendo como principal instrumento de autonomia a aplicação e condução do Programa de Aquisição de alimentos vinculado à Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB; a inserção dos produtores associados nos conselhos municipais, com foco nos conhecimentos e propostas de políticas públicas municipais; atendimento às demandas por alimentos em quatro escolas do município de Tunas do Paraná, por intermédio da atuação da APROTUNAS; fortalecimento do comércio agrícola local, por meio da constituição de feiras realizadas tanto na sede do município, quanto, na localidade Colônia Marquês de Abrantes. Dois anos após sua criação, possuem mais de 20 produtores associados. O resultado é um trabalho de qualidade e a visibilidade de seus produtos em sua própria comunidade.

Este modelo de projeto, segundo Schetjman (2000) e Arroyo (1991), servem para impulsionar a competitividade na agricultura e contribuir para o alívio da pobreza rural.

Outra questão que se coloca é o debate sobre o "novo rural" no Brasil. Neste sentido, o desenvolvimento local deve, acima de tudo, promover o processo de participação social com a reconstrução efetiva dos parceiros sociais (MARTINS, 2010).

Tais definições são observadas em diferentes teóricos. Em Gaiger (2001A e 2001 B) e Dagnino e Novaes (2004), a apropriação da sociedade dá-se para exigir a inclusão da luta e do interesse e o cerne da questão está relacionado com uma cultura democrática. Por outro lado, Marques e Marta (2002) definem:

De maneira geral, as definições elaboradas sobre o campo e a cidade podem ser relacionadas a duas grandes abordagens: a dicotômica e a de continuum. Na primeira, o campo é pensado como meio social distinto que se opõe à cidade. Ou seja, a ênfase recai sobre as diferenças existentes entre estes espaços. Na segunda, defende-se que o avanço do processo de urbanização é responsável por mudanças significativas na sociedade em geral, atingindo também o espaço rural e aproximando-o da realidade urbana (MARQUES e MARTA, 2002, p. 100).

Aprofundando as conceituações, primeiramente no aspecto rural, Paulino (2006) afirma que sob o modo atual de produção, deve-se priorizar a análise dos "três pilares estruturais": a terra, o trabalho e o capital, sucessivamente, as contradições oriundas desta dimensão triádica.

Há uma intensa discussão teórico-metodológica, presente em diversos e distintos trabalhos de geógrafos contemporâneos, do que seria o rural e o urbano, mas considera-se neste, que a conceituação de urbano, assim como na Constituição Nacional, criada pelo Decreto-lei 311/38 no Estado Novo, a todo local que apresentar uma sede urbana, não dependendo do número de sua população, nem mesmo de sua densidade, ou relação com outras cidades. Ao referir-se sobre o conceito de urbano, além da aceitação desta lei nacional conciliado a classificação de Spósito (1988 *in* Manaia, 2009), de que, nos locais que existem aglomeração e fixação de pessoas, não dependendo do número destas populações, juntamente com a divisão social do trabalho, processo fundamental para a organização de classes e base para a sociedade, o espaço é compreendido como urbano. Sendo assim, adepto a estas idéias, Tunas do Paraná é analisado como rural, devido às características da localidade já descrita.

Contudo, não se pode deixar de abordar características estudadas por Prévost (2003) que para a sua relação natural, uma sociedade cooperativa deve estar íntimamente relacionada com a sua função social, política, cultural e econômico. Finalmente, Singer (2001, 2003), diz que o desenvolvimento deve procurar consolidar não só e não prioritariamente o lucro. As empresas da economia social formada por indivíduos, famílias e empresas de autogestão, são hegemônicas, e a direção do progresso tecnológico é outra. O desenvolvimento de novas forças produtivas, a busca da solidariedade e do respeito pela natureza promove valores como igualdade e auto-realização, e auxilia a não ignorar ou rejeitar de antemão os avanços científicos e tecnológicos, mas submetendo-os a um escrutínio constante pela inclusão de desenvolvimento social, meio ambiente e autogestão incluindo, aspectos ambientais e sociais (SINGER, 2004).

Neste sentido, o trabalho da equipe da ITCP é pautado pela necessidade contínua de diálogo com o seu público beneficiário, resultando a partir do atendimento, demandas complementares que surgem ao longo do processo de escuta. No entanto, na sua filosofia de trabalho e também incluindo seu arcabouço metodológico, observa-se à consonância com a proposta de atuação defendida e mantida pela Rede Nacional de ITCP's. Assim, a ITCP/UFPR, como às demais 43 incubadoras participantes da rede mantêm uma base conceitual, metodológica e teórica coerentes com os princípios do cooperativismo, do associativismo e da economia solidária. Contudo, essa atuação necessita de fundamentos e critérios que se apresentam além da extensão, por meio de outros dois pilares de sustentabilidade do programa: o ensino e a pesquisa.

O ensino se configura, prioritariamente, por meio da formação acadêmica adquirida em sala de aula e dentro da própria ITCP. Esse é, basicamente, o pilar que permite aos alunos vinculados ao programa, conforme suas respectivas áreas de atuação, a segurança necessária para transitar por assuntos específicos. Porém, a complexidade das demandas e problemas práticos apresentados pelos empreendimentos e comunidades, exige soluções que integrem respostas simultâneas e provenientes de diversos bolsistas, vinculados a diversas áreas.

Dessa forma, a contribuição do ensino para a extensão exige planejamento, organização e, principalmente, preparo da equipe e dos bolsistas da ITCP para a realização de um trabalho efetivamente interdisciplinar e indissociado da realidade que permeia os empreendimentos, as comunidades e demais parceiros. Cabe a ITCP e sua equipe, oferecer as condições adequadas para a atuação interdisciplinar de seus bolsistas, permitindo nas atividades formativas a troca de experiências acadêmicas, profissionais e pessoais que são diferentes, porém complementares.

Em termos gerais, o ensino cumpre o seu papel na medida em que promove a formação do acadêmico em determinada área do conhecimento. Por outro lado, a extensão desempenha a sua missão quando o estudante, na condição de bolsista e participante de uma equipe, se transforma em agente de intervenção - interpretando a realidade e propondo soluções com base nos seus conhecimentos acadêmicos.

Tal situação evidencia uma das etapas mais ricas do processo que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão, pois a consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula permite que a equipe de bolsistas também assuma o papel da formação. Essa etapa ocorre por meio das orientações, oficinas e cursos de formação que os próprios bolsistas (em conjunto com seus orientadores e ITCP) planejam e realizam nas comunidades e empreendimentos.

Diante deste contexto, a pesquisa surge como um dos pilares que complementam a tríade – ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa viabiliza a prática de conhecimentos adquiridos em sala de aula, porém, com base em critérios teórico-metodológicos que sustentam cientificamente as soluções apresentadas para os empreendimentos e comunidades. Finalmente, esse conhecimento retorna para a Universidade Federal do Paraná (UFPR) na forma de produção científica registrada e/ou publicada.

Outro fator que permite avaliar a coerência da metodologia aplicada pela ITCP está vinculado ao crescimento da demanda por parte de empreendimentos que procuram por incubação. Em geral, os novos empreendimentos e grupos populares buscam o auxílio da ITCP através de indicações provenientes dos empreendimentos já incubados. Isto significa que o trabalho está sendo bem avaliado por aqueles que já participam do programa. Esse mesmo fator ocorre junto aos acadêmicos que desejam ingressar no programa. A divulgação dos bolsistas que participam ou já participaram da ITCP, favorece o aumento da procura por vagas.

Como metodologia, exercita-se diariamente o diálogo entre os envolvidos e avalia-se cada atividade, além do debate aprofundado de questões práticas vinculadas a sua área de informação, pois estes devem e continuam sendo os principais aspectos que dinamizam o processo de conhecimento. Após reflexão e discussão, os bolsistas necessitam retornar com soluções e adaptá-las em conjunto com a comunidade e as necessidades locais. Assim, para que determinadas demandas sejam efetivamente atendidas, torna-se necessária à articulação da equipe da ITCP com mais de um professor ou com outros atores sociais como Governos, Entidades de Assistência Técnica, e outras Incubadoras e Universidades. Esse processo participativo é um dos principais aspectos que definem a metodologia da ITCP. No entanto, é uma prática que se configura como elemento gerador de variáveis muitas vezes não discutidos nas salas de aulas e que nos deparamos durante as atividades junto às comunidades, como por exemplo: compreensão das políticas públicas; segurança alimentar e o Programa de Aquisição de Alimentos da Conab (PAA); observação da dinâmica e o papel do educador e da escola na economia local; não previstas na universidade.

A participação nos momentos de formação promovidos pela equipe da ITCP, a orientação acadêmico/científica dos professores orientadores, assim como a experiência prática de aprender e ensinar com a comunidade são alguns dos elementos que configuram o contexto diário de aprendizado onde estão inseridos os bolsistas da ITCP. As experiências podem ser observadas nos fragmentos da fala do bolsista1:

*[...] ganho de experiência em diversos aspectos. Possibilidade de ver na prática muitos temas abordados teoricamente, e quando ainda não visto na teoria, buscar, pesquisando sobre o assunto antes mesmo de cursar a disciplina que o contenha em sua ementa; aprender a como se portar numa reunião, saber ouvir, saber o momento certo de se pronunciar; discursar; cuidados em como tratar diferentes pessoas, cuidados com palavras, atitudes, se policiando para a maneira que possam vir a ser interpretadas[...]. (M - Agronomia).*

Dessa forma o acadêmico passa a observar que além de se trabalhar intelectualmente em prol do social, é preciso ser sensível a cada situação observada, saber ouvir, observar as necessidades e dificuldades e aprender a interpretá-las. Ocorre uma inversão dos papéis, tudo o que o acadêmico aprende na universidade, espaço detentor dos conhecimentos científicos, replica na comunidade onde acontece a extensão.

A inovação só ocorre em processos que fomentem a interação entre os atores interessados (negociação social). Portanto, é necessário estimular esta interação entre a comunidade científica e os “demandantes” já que são eles que vão utilizar a tecnologia social para viabilizar seus empreendimentos e se tornarem protagonistas de seu processo de inclusão social. (DUBEUX, 2010, p.14).

O projeto da ITCP condiz com a proposta de responsabilidade social das universidades brasileiras que, por meio da investigação e intervenção (THIOLLENT, 2000).

Busca construir conhecimentos que contribuam para solução efetivas dos problemas sociais.

É um exercício que apoia empreendimentos do associativismo econômico na sua implantação, manutenção e construção de autonomia de diferentes formas de inserção, de maneira que envolva toda a equipe de forma interdisciplinar.

A formação interna oferecida à equipe da ITCP permite aos bolsistas entender a filosofia de trabalho da ITCP, conhecer os princípios do cooperativismo, do associativismo e da economia solidária, assim como as formas de intervenção e interação com as comunidades atendidas, metodologias de pesquisa, elaboração de artigos científicos, entre outros. Estes conteúdos aprendidos se caracterizam como a base dos cursos de formação que os próprios bolsistas ministram aos participantes dos empreendimentos e comunidades atendidas.

As atividades são realizadas a partir de um planejamento semanal que possibilita aos bolsistas se organizarem com relação à necessidade de deslocamento para as comunidades; definindo o foco de atuação, articular ações com bolsistas de outras áreas, organizar seus horários, os recursos e materiais necessários ao trabalho realizado em campo. Esse processo exige um alto grau de responsabilidade, exercício de comunicação e, principalmente o trabalho em equipe.

A atuação em campo, nas suas diversas modalidades de pesquisa/diagnóstico, intervenção/atuação, orientação/formação, acompanhamento/avaliação, que por sua vez exige a atenção dos bolsistas para diversos aspectos limitantes, tais como: vagas no transporte, recursos materiais disponíveis, tempo para realização de tarefas/ações, interdependência em relação ao trabalho de outro membro da equipe, com prévio planejamento com o professor orientador, entre outros.

Esse tipo de atividade acadêmica, com contato direto com a comunidade, possibilitará além da prática da docência, o conhecimento necessário para melhorar a interação e comunicação com o público-alvo dos empreendimentos e comunidades.

[...] os resultados obtidos com o início no projeto foi o de poder colocar

em prática os ensinamentos passados em aula e assim poder compreender melhor a importância de cada um das variáveis encontradas a campo e em saber como lidar com elas para que obtivesse bons resultados. (...) Essa ligação entre a teoria e a prática que nem sempre é possível durante as aulas, faz com que os ensinamentos sejam melhor compreendidos e gravados pelo aluno, e quando não

bem compreendidos isso força o aluno a buscar o conhecimento para que hajam bons resultados. A interação com os produtores foi muito importante também pois trabalhando com o rebanho deles nos estamos trabalhando diretamente com a sua vida que geralmente estes rebanhos são a principal fonte de renda para a sobrevivência dessas pessoas, e isto faz com que não cometamos falhas grandes que possam interferir diretamente na vida dessas pessoas. E este contato próximo com essas pessoas nos faz lembrar que nosso principal trabalho na comunidade é ajudar estas pessoas a ter uma vida melhor[...]. (LMF – Medicina Veterinária).

Um dos momentos de formação bastante significativo aconteceu em 2009 em Tunas do Paraná na semana de imersão realizada com um grupo de acadêmicos nas quais todos os bolsistas participantes do programa permanecem inseridos integralmente na comunidade por períodos de 5 a 7 dias. A imersão permite com que a equipe vivenciasse profundamente os aspectos que permeiam a realidade do empreendimento. Nesta semana, a ITCP organiza a integração de momentos de formação interdisciplinar intensiva, associados com as atividades práticas. Parte dessas atividades foi de formação teórica, sendo que, a outra parte, aconteceu com aulas de campo. Este tipo de iniciativa permite estender para toda a comunidade acadêmica, a experiência cotidiana vivenciada pelos bolsistas vinculados ao programa.

[...] desenvolver uma pesquisa com aporte em extensão é um processo muito gratificante e enriquecedor academicamente falando. É durante esse processo que compreendemos como a teoria se relaciona com a prática, possibilitando a real problematização das questões pertinentes à comunidade. Realizar as intervenções sempre atentando para o corpo teórico me possibilitou compreender como o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar sempre associadas de modo crítico e dialético. Da mesma maneira uma postura adequada diante da comunidade é essencial para garantir a confiabilidade do trabalho realizado bem como da equipe como um todo. Diante do poder público, a postura profissional deve ser outra, uma vez que as linguagens devem se justar ao contexto onde se está inserido [...]. (DV – Psicologia).

10

As formações interna e externa possibilitam aos bolsistas, a construção do conhecimento e a participação em diversos eventos científicos como: o Encontro de Extensão e Cultura da UFPR – ENEC. Neste evento a equipe da ITCP orienta e auxilia os bolsistas da equipe durante todo o processo de elaboração de trabalhos científicos, conforme os critérios dos organizadores do evento. Entre outros, os bolsistas participam de eventos de referência estadual, nacional e internacional como a Jornada de Jovens Pesquisadores do Grupo Montevideo (AUGM), Seminário Acadêmico do PROCOAS, encontros promovidos pela rede de ITCP's, bem como, eventos vinculados à pesquisa e à extensão.

Ao longo do processo de intervenção e interação com os empreendimentos e comunidades, os alunos desenvolveram estudos em conjunto com seus respectivos orientadores, com o objetivo de oportunizar soluções para atender as mais variadas demandas. Destaque para as áreas de desenvolvimento de técnicas de apicultura e meliponicultura; aplicação da cana de açúcar em curvas de nível; rodízio de pastagens; recuperação de solos; sanidade animal; produção animal - frango de corte e postura; identificação de flora; consultoria jurídica estatutária; estudo de viabilidade de produtos na área de confecção; oficinas de cooperativismo, associativismo e economia solidária; desenvolvimento de projetos; consultoria em administração e autogestão, educação, desenvolvimento local e cultural.

Sendo assim, a equipe assume uma “perspectiva multidimensional e sua metodologia incorpora a perspectiva do desenvolvimento local bem como a sistematização de ações nas dimensões políticas, econômica, sociocultural, dentre outras” (DUBEUX, 2010, p.13). Tem-se, assim a oportunidade de levar conhecimentos mínimos de autogestão para as comunidades vulneráveis, além de possibilitar um novo ambiente para socialização do saber científico e tecnológico.

A ITCP/UFPR considera que esse conjunto de ações e suas incalculáveis repercussões configuram a base da formação dos bolsistas vinculados ao programa. O reflexo prático deste processo de formação é evidenciado pelo vínculo que muitos bolsistas mantêm com o programa, mesmo depois de formados e oficialmente desligados. O programa também permite maior clareza por parte dos bolsistas, com relação às possíveis áreas de atuação profissional. No decorrer do programa, muitos deles já manifestam decisões sobre a continuidade de seus estudos ou áreas específicas de atuação profissional.

[...] com o programa/projeto tive a oportunidade de visualizar a realidade de muitos agricultores da região e assim ter uma visão também da mesma realidade se aplicando a muitas regiões do país. Como acadêmico posso ver conhecimentos básicos assistidos em aula se aplicando no campo e ajudar a transpor esses conhecimentos aos grupos de trabalho, de forma adaptada. Como profissional de agronomia esse conhecimento me proporciona uma melhor forma de atuação e uma melhor avaliação da realidade do campo de trabalho [...]. **(T – Agronomia)**

Além do ganho acadêmico:

[...] melhor clareza e entendimento nas disciplinas cursadas durante o período de participação no Programa, pois o contato com a realidade junto comunidade abrange quase na totalidade os assuntos estudados no curso”, os bolsistas ganharam novos amigos, uma oportunidade que só aconteceu pela extensão... Houve também o ganho profissional: “Análise mais aprofundada das ações realizadas nas propriedades e comunidade, verificando sempre os objetivos a serem alcançados. Postura junto ao dia de trabalho dos agricultores, aprimorando quais pontos merecem uma melhor atenção e o momento certo de escutar e argumentar [...]. **(MFF – Agronomia)**.

Outro aspecto importante é a formação social potencializada pela atuação da equipe junto aos empreendimentos e grupos populares. Uma parte significativa dos bolsistas que passaram pela ITCP manifestou sensibilidade e interesse pelas demandas provenientes das classes menos favorecidas. Em alguns casos, a ITCP acompanhou bolsistas que direcionaram sua perspectiva de carreira para áreas semelhantes aquelas nas quais atuou enquanto estava vinculado ao programa. A formação de futuros profissionais qualificados para o mercado de trabalho é um dos objetivos do programa. Contudo, nos anos de 2009 e 2010, a ITCP também realizou outro objetivo complementar: a absorção de mão-de-obra qualificada e formada pelo próprio programa. Sobre o projeto da ITCP e sua importância na vida dos agricultores, o destaque maior pode ser observado nos indivíduos que, como participantes de uma comunidade, tem um discurso de promoção da cidadania e sua importância como agricultores na sociedade.

[...] a gente ganhou... a gente ficou mais, como diz, apareceu mais né, por que tava escondido... e é muito bom né? [...]. É como nós falamos né, ajudou por que... ...como diz...eu até nem sei como que se diz, a gente apareceu mais como trabalhador, agricultor, como a gente vê passa nas televisão, pra fora, quantas coisa né?... Então isso eu acho uma grande coisa né, a gente era uma pessoa que não aparecia né, e agora a gente sabe que ajuda o pessoal... Eu acho que ajudou né, ajudou. A gente até nem quer dizer nada né, só agradecer e vai ‘lutandinho’... É mais ou menos isso que a gente tem pra contar [...]. (Agricultor A - associado da APROTUNAS).

Observa-se, atualmente em Tunas do Paraná, a soma de agricultores e a soma de seus esforços para o trabalho, a fim de praticarem a cooperação. Fica evidente no discurso, que na nova forma de vida, decorrente da capacidade colaborativa, facilitou aos agricultores o acesso a políticas públicas, empréstimos, linhas de crédito, além de formação e capacitação.

[...] o pessoal sabe, todo mundo sabe da curva de nível, mas não tem essa

conscientização, por quê? Por que sabe fazer mais não sabe a necessidade daquilo, então esse fortalecimento, embasamento que faltou tá acontecendo agora. Sozinho é... aqui são pequenas propriedades. É muito difícil ter acesso a crédito, pra você escoar a sua produção. Você não tem poder de barganha pra negociar. Então a gente pensa, a gente tem certeza que juntos em torno da associação a gente vai conseguir, já estamos conseguindo hoje comprar em uma escala maior, com desconto. Até um tempo atrás eu comprava isolado, 5,6 sacos de farelos. Hoje nós compramos 100, 120 [...]. (Agricultor B - associado da APROTUNAS).

Da mesma forma, a comunidade local se torna um grande beneficiário, uma vez que os produtos são majoritariamente cultivados organicamente, e foram incorporados à merenda escolar, como relata a nutricionista.

*[...] Excelente, excelente... (qualidade do produto) ... melhor do que a do mercado, primeiro por ser um produto sem agrotóxico... é, um cultivo aqui na nossa região, então ele vinha, ele tinha pouco tempo entre a colheita e a recepção dele aqui na Casa da Alimentação, então era um produto que não tinha tempo de ficar parado, armazenado. Então ele é colhido num dia, no outro dia já tava aqui. Ele tava íntegro, verdinho, bonitinho, sabe? [...]*

*Porque eu, como nutricionista, eu tenho que acreditar que quanto mais natural, menos tóxico, que possa ser usado num produto, é a vida tá sendo preservada, um exemplo desse tá sendo preservado... neste alimento, né[...].*

A diretora da escola da região de Tunas do Paraná também fala sobre o aumento do rendimento escolar dos alunos devido à melhoria na alimentação:

*[...] os alunos fazem tipo... melhora nos estudos, sabe... Tiveram um índice bem alto de melhora, né... nos estudos, em tudo, em todas as disciplinas... por quê? Por que se alimentam bem, produto natural, então foi muito bom [...].*

Para a esfera pública, a associação dos produtores gera divisas para a cidade, por meio do fortalecimento do comércio local. A receita gerada pelo programa é executada e é internalizada na cidade, contribuindo para a expansão do comércio local e compra de suprimentos e insumos por parte dos agricultores. Com o aumento da demanda local por produtos de qualidade a preços competitivos e produzidos no município. Os agricultores estão conscientes de que este trabalho contribui no aumento da circulação de renda da comunidade.

*“... é mais pra comunidade... por que tendo dinheiro gera dinheiro né, e com isso o tanto de pessoas tendo dinheiro gira mais em torno do comércio...”. (Agricultor C - associado da APROTUNAS).*

No mesmo discurso, emerge uma nova forma de vida decorrentes da capacidade colaborativa inerente ao processo formativo e colaborativo das ações da ITCP/UFPR. Em seguida, observa-se um olhar diferente para o conflito político e inserido em seu contexto histórico e social. Mas quem ganha e quem perde com este discurso? Debates como este devem nascer no interior de cada universidade e partir do estímulo à revisão de conceitos tradicionais em cada domínio científico e do estímulo à formação de novas concepções para servir de ponto de partida para debates ainda mais amplos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ITCP's inauguraram uma nova era no compromisso da universidade com a sociedade e com os movimentos sociais. Por meio de programas de extensão realizam-se leituras dos saberes científicos e populares dos grupos envolvidos. Deixa-se claro a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, quebrando o paradigma institucionalista desenvolvendo no aluno uma atitude investigativa (aprendendo a aprender). Este passa a dialogar e intervir na realidade para (re) construir o conhecimento, ao invés de transmiti-lo ou copiá-lo. Deixa de ser só um ensino técnico e passa a ser um instrumento de compreensão e intervenção. Para isso, é preciso integrar-se à realidade social articulando a teoria à prática.

A reflexão sobre as ações realizadas nos anos 2009 e 2010 permite concluir que as principais demandas que caracterizam o trabalho da ITCP/UFPR foram atendidas, considerando o cumprimento de metas de formação, organização de eventos, publicação de trabalhos científicos em nível nacional e internacional, assim como, o fortalecimento de grupos populares, vinculados à temática do cooperativismo, associativismo e da economia solidária.

Todos os ganhos conquistados devem-se também à relação com o conhecimento. O acadêmico deixa de ofertar ciência e passa a ofertar o conhecimento que leva ao desenvolvimento social. Alguns dos indicadores mais representativos que avalizam o trabalho realizado no decorrer destes anos correspondem ao reconhecimento manifestado pelos empreendimentos e comunidades que indicam a ITCP/UFPR como referência de incubadora para outros grupos populares, pela proximidade com professores orientadores de diversas áreas e a avaliação positiva dos acadêmicos que estão no âmago da interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

As atividades realizadas na ITCP proporcionaram abrir um leque para a interdisciplinaridade e um novo olhar sobre os saberes teóricos e práticos. Também se desenvolveram posturas pró-ativas diante das realidades sociais, que sempre apresentem situações inusitadas que surgem e que exigem dos participantes da incubadora um posicionamento criativo e fundamentalmente ético. Além de ser um grande desafio para os universitários, que a todo instante procuram buscar soluções próprias diante de uma realidade com tantas especificidades.

O grande diferencial do trabalho da incubadora é a interdisciplinaridade que acontece dentro da academia e também com as comunidades envolvidas. É a partir desse meio que o projeto da incubadora se baseia, na realidade local, com intuito de proporcionar benefícios para todos. E para os bolsistas, é a gratificação que vai sendo construída ao longo dos trabalhos realizados, é saber que a participação é ouvida, discutida, e pode ser significativa e transformadora para várias pessoas. É o prazer de construir conhecimentos, e transformar o meio e ser transformado por ele.

## REFERÊNCIAS

1.- As falas nas entrevistas foram mantidas na íntegra respeitando a autenticidade de cada entrevistado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, J. C. (1991.). Cooperação econômica versus competitividade social. In: M. Arroyo, E. Buffa, Novella, & P. Novella, Educação e cidadania: Quem educa o cidadão. São Paulo: Cortez.

DAGNINO, R., & NOVAES, H. T. (2004). Sobre a adequação sócio-técnica e sua importância para a Economia Solidária. Anais III do encontro de investigadores latinoamericanos de cooperativismo. São Leopoldo, RS, Brasil: UNISINOS. (A cidadania e participação social como caminhos para a Economia Solidária no Brasil, 2010).

DUBEUX, A. (2007). O papel das universidades na construção da economia solidária no Brasil. In. Revista Proposta 111 – Economia Solidária e Incubadoras Tecnológicas põe em pauta o tema da economia solidária na perspectiva da incubação de cooperativas populares. 19/Jul/2010.

GAIGER, L. I. (2001). A economia solidária diante do modo de produção capitalista. Acesso em 08 de jun. de 2010, disponível em <http://www.scribd.com/doc/11775906/>.

GAIGER, L. I. (2001). Sindicalismo e Economia Solidária. Reflexões sobre o projeto da CUT. Acesso em 08 de jun. de 2010, disponível em [http://www.escolanet.com.br/teleduc/arquivos/6/leituras/12/Signif\\_t/](http://www.escolanet.com.br/teleduc/arquivos/6/leituras/12/Signif_t/).

MANAIA, M.S.R.(2009). Transformações agrárias e urbanas no norte do Paraná: o caso do distrito de Warta. AGB – Londrina. Universidade Estadual de Londrina.

MARQUES, MARTA I. M. (2002). O conceito de espaço rural em questão. In: Terra Livre, AGB, n 19, p 95-112.

MARTINS, P. H. (2010). Ação pública local e desafios de uma cidadania solidária. Fonte:

[http://www.fbcs.org.br/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view:2010](http://www.fbcs.org.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view:2010)

MESZAROS, I. (2002). Para além do capital. Campinas: UNICAMP.

PAULINO, E. T.(2006) Delimitações e conceituação do campo e do rural no Brasil: Aspectos Teórico-metodológicos. 2007. In: Simpósio Nacional o rural e o urbano no Brasil, I, São Paulo: USP, 2006.

PRÉVOST, P. (2003). La formulation de stratégies coopératives et le développement du milieu. Unircoop. , pp. 112-125.

SSCHETJMAN, A. (2000). La cuestión urbana en el desarrollo rural: Elementos para una reformulación de las políticas. In: C. Campanhola, & J. G. Silva, O novo rural brasileiro: Políticas públicas (pp. 17-50). Brasília: EMBRAPA.

SINGER, P. (2001). Economia Solidária. Teoria e debate. n.47.

SINGER, P. (2003). Economia Solidária. In: A. D. Cattani, A outra economia. Porto Alegre: Veraz.

14

SPÓSITO, M. E. B.(1988). Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto.

THIOLLENT, M. et all (2000). Metodologia e experiências em projetos de extensão. Niterói, EduFF.